

A Casa Partida

Henriqueta Do Coutto Prado Valladares*

A casa estava aberta
Da pasta de dentro da casa
Fugiram lembranças
A pasta perdida em algum lugar
Cenas destinavam o homem ao exílio irreversível.

Na casa
As folhas secas se avolumavam
No chão perdido sob os pés do homem
Que resistia vivo no corpo
No meio olhar
Para todos.

A casa fechada
Ao homem partido em lembranças vagas
Em marcas distantes
Sentimentos truncados
Trancados em quartos escuros.

A casa sem luz
Sem canto sem voz
O homem sem encontrá-las
Paredes móveis utensílios
Sem uso
Mas plenos de existência
Na imaginação que se foi.

A casa toda lá
Sem o tudo
Mas o nada dominava o homem.
A casa estava revirada
Lembranças destruídas
Seqüências interrompidas
Repetições insondáveis
Importâncias suspensas.

A casa dormia
Um sono profundo sobressaltado de agoras
De nuncas e de para sempre
Tempos díspares do homem ainda único.

A casa dividida
Em salas de estar
Incômodos presentes em círculos

Na cabeça do homem
Que não chegava a ser o que era.

* Prof^a adjunta de Teoria da literatura (departamento CULT) do Instituto de Letras da UERJ. Atualmente,
Diretora do Instituto de Letras da UERJ

Texto a ser encaminhado ao Conselho Editorial: Seção “Folhas Caídas” : Poesias